



**Mostro Amor**

Editora Girassol

Ano: 2015

Barueri. SP

Autor: Rachel Bright

Ilustradora: Rachel Bright

Tradutora: Márcia Lígia

## MONSTRO AMOR – A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR

Janaína Oliveira Caetano

Vânia de Mattos Azevedo

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é fazer uma síntese do livro infantil *Monstro Amor*, de Rachel Bright, relacionando o enredo da história ao ambiente escolar, sobretudo no que diz respeito à Educação Especial, propondo uma discussão sobre a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação nas escolas da educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura-infantil, Educação Especial, inclusão, deficiência.

**RESUMÉN:** Los objetivos de este artículo son resumir el libro infantil *Monstro Amor*, de Rachel Bright, y relacionar la trama de la historia al ambiente escolar, principalmente con respecto a la educación especial. A partir de ello, se busca proponer una discusión sobre la inclusión de estudiantes con discapacidades, trastornos globales del desarrollo o altas habilidades/superdotación en las escuelas primarias.

**PALABRAS-CLAVE:** literatura infantil, Educación Especial, inclusión, discapacid

**ABSTRACT:** The present paper aims at is to summarizing Rachel Bright's book "Monstro Amor" (Love Monster), relating the plot of the story to School environment, especially in connection with Special Education, opening a discussion about the inclusion of students with disabilities, pervasive developmental disorder, high abilities/intellectual giftidness in elementary schools.

**KEYWORDS:** children's literature, Special Education, inclusion, disability.

## MONSTRO AMOR – A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR

Janaína Oliveira Caetano<sup>1</sup>

Vânia de Mattos Azevedo<sup>2</sup>

Era uma vez uma linda princesa, de pele branca e cabelos loiros, que vivia em um castelo num reino distante... Geralmente é assim que começam os contos de fadas infantis. Mas e se a princesa da vida real tiver a pele negra e os cabelos crespos? E se ela morar em um barraco no alto da favela? E se o príncipe encantado, ao invés de surgir montado num belo cavalo branco, aparecer em uma cadeira de rodas? E se no lugar da terrível bruxa má eles precisarem enfrentar uma sociedade excludente e preconceituosa, que não é acessível a todas as pessoas?

Durante a infância, as crianças ouvem muitas histórias cujos enredos se distanciam significativamente de sua realidade. Porém, são impressionáveis e vulneráveis a elas, como afirma a escritora nigeriana Chimamanda Adichie [2019], e buscam ser e agir como seus personagens na tentativa de enquadrarem-se nos padrões sociais dominantes, negando suas verdadeiras identidades.

Infelizmente essas histórias predominam em muitas livrarias e bibliotecas. Contudo, como professores, não devemos nos restringir à “história única”, para citar Adichie [*Ibid.*], dos contos de fadas europeus e norte-americanos. Existem vários livros infantis que abordam temáticas mais condizentes com o meio no qual estão inseridas as crianças da rede pública de ensino brasileira, possibilitando reflexões sobre assuntos extremamente relevantes no cenário educacional contemporâneo, como a inclusão.

Nesse sentido, escolhemos apresentar a obra *Monstro Amor*, de Rachel Bright. Ela conta a história de um monstrinho peludo e de olhos esbugalhados que vivia em um mundo onde todos os habitantes eram bichinhos fofinhos e bonitinhos, como gatinhos, coelhinhos e cachorrinhos. Como se sentia sozinho e excluído, pois ninguém naquele lugar gostava dele por causa de sua aparência, ele decide sair em uma longa jornada à procura de alguém que o amasse como ele realmente era.

Transpondo essa história para o contexto escolar, considerando sobretudo os estudantes público alvo da Educação Especial, podemos questionar quantos deles vivenciam diariamente uma situação

<sup>1</sup> Mestranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro da Coordenação de Extensão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>2</sup> Mestranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ), regente em Classes Especiais.

semelhante à do personagem, sentindo-se rejeitados pelos colegas, pelos professores e pelos demais funcionários da escola, tendo como consequência o isolamento e o baixo rendimento nos estudos.

Embora a inclusão escolar seja uma prerrogativa legal, como dispõe o Art. 27 da Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis” [BRASIL, 2015], precisamos refletir como a inclusão vem ocorrendo em nossas escolas.

Será que os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação estão inseridos como sujeitos ativos, suas especificidades são consideradas, o processo de ensino aprendizagem é significativo e adequado às suas necessidades? Ou esses estudantes estão apenas matriculados num “mundo” chamado escola onde somente as crianças ditas “normais” são aceitas e acolhidas?

Consideramos a leitura do livro *Monstro Amor* uma excelente oportunidade para se discutir essa questão com os docentes. Além disso, é possível trabalhar com as crianças, e com os adultos também, sobre temas, como por exemplo, os sentimentos (tristeza, rejeição, solidão, etc.), o nosso comportamento para com o outro, com quem é diferente de nós, e a inclusão.

O fato de o monstrinho não ser igual aos demais moradores do lugar não significa que ele seja inferior. Pelo contrário, no decorrer da história percebe-se o quanto ele foi corajoso, enfrentando a rejeição de todos na cidade, a frustração nas várias vezes em que achou ter encontrado o que procurava e o medo do escuro.

Assim, aos poucos, o monstrinho vai encantando os leitores e ensinando que não se deve julgar ninguém por sua aparência. Afinal, “só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos” [SAINT-EXUPÉRY, 2006: 72], mas essa é outra história.

No final, quando já havia perdido praticamente toda esperança e se preparava para voltar para a casa o amor o encontrou. Um monstrinho igual à ele apareceu para lhe fazer companhia, deixando-o muito contente.

Ainda que a história tenha terminado com um final feliz para o protagonista, ele provavelmente continuou não sendo aceito pelos moradores de sua cidade. Talvez os leitores possam propor uma continuação para a história, na qual o monstrinho seja acolhido, respeitado e amado do jeitinho que é, ao retornar para casa.

Durante muito tempo, prevaleceu nos debates sobre inclusão escolar a ideia de que os alunos com deficiência deveriam se adaptar às regras e estruturas do sistema educacional para que nele

pudessem permanecer. Entretanto, atualmente, compreende-se que é a escola que precisa se reorganizar para atender às singularidades desses estudantes [ROSIN-PINOLA, DEL PRETTE, 2014: 341].

E estes, assim como os demais alunos, possuem múltiplos interesses, características e necessidades que precisam ser atendidos da melhor forma possível pela escola, a qual deve proporcionar um ensino igualitário e um ambiente inclusivo para que o amor alcance a todos.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 29 de dezembro de 2019.

ROSIN-PINOLA, AR & DEL PRETTE, ZAP. Inclusão Escolar, Formação de Professores e a Assessoria Baseada em Habilidades Sociais Educativas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382014000300003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382014000300003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 29 de dezembro de 2019.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2006.